

Dissertação

ESCOLA ANALÓGICA E CABEÇAS DIGITAIS: O COTIDIANO ESCOLAR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS E DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO¹

ANALOGIC SCHOOL AND DIGITAL MINDS: THE SCHOLAR QUOTIDIAN FACING THE MEDIATIC AND DIGITAL TECHNOLOGIES OF INFORMATION AND COMMUNICATION

Leandro Petarnella²

Pensar é uma tarefa arriscada. Implica a consideração de espaços complexos e tempos múltiplos, a formulação do que não se apresenta verossímil à primeira vista e a aceitação de que as elaborações resultantes da atividade intelectual são irremediavelmente provisórias, instáveis e lacunares. Nestes termos, pensar é um exercício que supõe a aceitação das limitações do pensamento, saber que se pode não saber e que o impensável e o imponderável são dimensões constituintes do conhecimento.

É no limiar das proporções geradoras do conhecimento, configuradas entre o estranhamento sobre o atual e o reconhecimento dos trânsitos que a dissertação de Mestrado, vinculada a linha de pesquisa *cotidiano escolar* da Universidade de Sorocaba/SP propõe, como objeto o pensar, mesmo que provisório, sobre as significantes da tensão entre a cultura analógica e a cultura digital. Este

¹ Dissertação apresentada no Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Sorocaba sob orientação da Profa. Dra. Maria Lucia de Amorim Soares. E-mail: maria.soares@uniso.br

² Prof. Ms. Titular da Universidade Nove de Julho.
End.: Rua Moacyr Nascimento, 690 – Vila Carvalho. CEP: 18060-170, Sorocaba, SP.
E-mail: leandro@uninove.br

exercício implica em imergir num cenário instável e precário de passagens, para perceber aqueles elementos singulares que estão em trânsito no universo escolar, numa sociedade que gesta uma cultura marcada pela propagação generalizada de dimensões virtuais, via redes telemáticas, expandindo-se em instâncias cada vez mais diferenciadas da vida social, como as atividades econômicas, o lazer, a comunicação, a gestão dos corpos, a medicina e o esporte, entre outras. Por consequência, indagar *como a escola trabalha, em seu cotidiano, com Cabeças Digitais* insurgiram em decorrências perceptivas e cognitivas que puderam ser apenas intuídas. São apenas indícios e sinais que se evidenciam nos enunciados verbais mobilizados para a montagem do cenário dissertativo apresentado.

Seguindo os paradigmas indiciários proposto por Ginzburg (1991), através de uma pesquisa bibliográfica, sobre as transformações cotidianas na sociedade, o trabalho em questão, pautado nas pesquisas de Octavio Ianni (1998), tratou sobre as mutações culturais desde o período medieval, cujo domínio estava sob o Principado de Maquiavel, passando pelo Principado de Gramsci, alcançando, desta forma, a contemporaneidade, agora sob dominação do Principado Eletrônico. O principal objetivo foi o de desvelar as alterações que ocorreram na cultura humana. O levantamento dos indícios sobre a evolução da sociedade e a respeito da mutação do sujeito, tornou-se um arcabouço vital para enxergarmos como a saturação de tecnologias no cotidiano com especificidade para as Tecnologias Midiáticas e Digitais de Informação e Comunicação, a partir deste ponto TMDICs, descortina uma sociedade fundamentada em características tecnológicas que nos permitem considerá-la como uma Sociedade Digital.

Dialogando com Lucia Santaella (2004) e Derrick Kerchove (1997) sobre os indivíduos que vivem sob a influência das TMDICs na Sociedade, já considerando esta Digital, no trabalho buscou-se, também, mostrar como as TMDICs têm produzido alterações na forma dos sujeitos ocidentais perceberem e interpretar a realidade, revelando como os meios tecnológicos, a partir do surgimento da mídia televisiva, alteraram o perfil cognitivo dos sujeitos de *Tecnopsicológicos* em *Psicotecnológicos*, permitindo, a partir da reflexão realizada, inferir que os sujeitos hodiernos internalizam os sistemas de controle, o que os faz pensar de maneira digital, transformando-os, por consequência disso, em Cabeças Digitais.

Diante do cenário exposto, perceber como se dá a inserção das Cabeças Digitais na escola tornou-se uma questão crucial. Indagação esta que permitiu a visualização do contraste entre o sujeito, como Cabeça Digital, e seu cotidiano

escolar que, por consequência das práticas docentes lineares, (re) produtivas e reguladoras do processo de educação formal, se mostrou analógico. Tal percepção só foi possível através das análises dos dados coletados na pesquisa de campo realizada com alunos e professores que fazem e atuam no cotidiano escolar sorocabano onde, com uma pesquisa apoiada, na sua metodologia, em questionários estruturados e a aplicação da técnica do grupo focal, emergiu a dicotomia existente nas formas na qual o cotidiano escolar se apresenta para alunos e professores.

Em síntese, a resultante das operações das pesquisas teórica e empírica, permitiu a construção de uma moldura que funcionou como baliza para o tema retratado. Nesse sentido, as especificidades permitiram-me dizer que o surgimento da escrita retirou do mestre os conhecimentos que até então eram circunscritos ao seu pensar. Tal tecnologia introduziu novos mecanismos no processo de ensino-aprendizagem, pois os discípulos já não precisavam confiar apenas na própria mente e na de seu mestre: o que precisava ser conhecido estava escrito. Com o surgimento da imprensa, a geração de várias cópias de um mesmo impresso, a partir de uma matriz, propiciou estar a mesma informação em diversos lugares ao mesmo tempo. A invenção da prensa mecânica fez surgir o jornal, a primeira mídia capaz de abraçar uma enorme quantidade de pessoas ao mesmo tempo, assim noticiando fatos do cotidiano, revelando informações curtas e momentâneas.

Neste período inicia-se um processo profundo na transformação do papel do professor que, preso aos saberes fornecidos pelas enciclopédias, precisava encontrar novas variantes para fazer funcionar o processo de ensino-aprendizagem. Contudo dado o mimetismo existente na prática didática docente, no qual se realizou e ainda se realiza o processo de formação do professor, traz como consequência, a utilização de práticas equivalentes àquelas desenvolvidas no início da Modernidade, na transição entre o Principado de Maquiavel e o Principado de Gramsci.

Em consequência dos padrões modernos nos quais a escola está pautada, a racionalidade analógica, é que a mesma enfrenta dificuldades na transformação de seu cotidiano, que tem, como protagonistas, alunos que preferem aulas de informática ao intervalo para recreio. Tal constatação permite identificar os conflitos que ocorrem nas salas de aula, com a dificuldade da escola em executar suas tarefas no ritmo no qual as TMDICs trabalham, impondo informações de maneira célere e continua. No hibridismo escola versus TMDICs, a primeira organizada para criar, tradicionalmente, corpos dóceis, e as segundas que incorporam novos vetores temporais e espaciais na inquietação sintomática de

uma nova cultura, é que se enlaçam um local analógico numa Sociedade Digital. Considerando os alunos como Cabeças Digitais, às TMDICs não podem ser atribuídas características de ferramentas extensivas pois, na escola, na sua condição de transmissora de conteúdos, as TMDICs não devem possuir o mesmo significado do giz, da lousa ou da fala. Neste cenário, sem a internalização das TMDICs pelos professores em suas práticas pedagógicas, internalização inexistente como a pesquisa empírica indicou, a dicotomia presente no cotidiano escolar, entre as formas de ensino disponibilizados pela escola e o processo de aprendizagem das Cabeças Digitais, não será objeto de convergência.

Diante da perspectiva de análise, produzida e desenvolvida para esta investigação, um aspecto atravessou de modo disseminado todos seus instantes: a condição atual renova desafios para o pensamento, renovando ao mesmo tempo os temores e os discursos saudosistas na escola, empenhada em recuperar a estabilidade e a confiabilidade associadas, pelo menos do ponto de vista das narrativas dos professores, a um cenário anterior. Entretanto, sinalizando de modo enfático, que está em curso a emergência de um novo sujeito, de um novo lugar, de novas demandas, ainda que de natureza difusa, incorpórea e sem contornos bem definidos, as Cabeças Digitais, dilatam, exigem e incitam a incorporação, na escola, da cultura implicada nas TMDICs. Entendo ser esta a questão contemporânea, a da inscrição rizomática de uma inteligência coletiva nos aparelhos, trazendo como contrapartida o redimensionamento das atitudes e dos saberes por parte dos membros da escola como sua própria condição existencial.

Na indiscernibilidade coreográfica da contemporaneidade, podemos inferir, concordando com Santaella (2008) que vivemos um presente de puro interstício. O que nos permite, então, concluir, com André Parente (2006, p. 67), lançando mão da seguinte questão: quem se lembra de Proteu? Proteu é um mito fractal. Cada uma das perguntas que sua filha faz sobre sua identidade, ele se metamorfoseia: Proteu é água, é fogo, é pantera. Mas, quem é Proteu quando ele não é mais água e ainda não é fogo, não é pantera? Puro interstício: é ponto, é linha, é plano, é volume e é tempo. Cada aparição sua é uma possibilidade de resposta local e uma impossibilidade de resposta global, transitando entre o contínuo e o incontinuo, entre a ordem e a desordem, o campo e o contracampo, como aquelas radicadas nas operações de composição e montagem desta dissertação. É como se esta dissertação respondesse à questão sobre a identidade de Proteu com a dimensão temporal da contemporaneidade, momento de reconfiguração de muitas fronteiras e limites: real/virtual, sujeito/objeto, presença/ausência, realidade/ficção. Quanto as atuais práticas docentes e as incitações discentes resta trazer Jorge Luiz Borges (1974): O tempo é o rio que me

carrega, mas eu sou o rio: é o tigre que rasga, mas eu sou o tigre: é o fogo que me consome, mas eu sou o fogo...

REFERÊNCIAS

- BORGES, J. L. Obras completas. Buenos Aires: Emecé, 1974.
- GINZBURG, C. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- IANNI, O. O príncipe eletrônico. Primeira versão, Campinas, p. 1-30, nov. 1998.
- KERCHOVE, D. A Pele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade eletrônica. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.
- PARENTE, A. Figuras da paisagem: estereoscopia. In: FAVORELLI, A.; BRUNO, F. (Orgs). Limiares da imagem. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.
- SANTAELLA, L. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

Recebido em: abr./2008

Aprovado em: abr./2008